



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes:
Arte e Patrimônio como pertencimento"
dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

MACHADOLENGO: EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO COM MAMULENGOS NA PERIFERIA DE ARAÇATUBA

Marza de Souza
EMEB José Machado Neto – Araçatuba/SP

RESUMO

O presente artigo apresenta a experiência pedagógica denominada Machadolengo, desenvolvida com estudantes do 5º ano da EMEB José Machado Neto, localizada no bairro São José, região periférica do município de Araçatuba/SP. O projeto teve como objetivo promover o acesso à cultura popular brasileira por meio da linguagem do teatro de mamulengos, articulando processos de criação artística, protagonismo estudantil e valorização da identidade cultural. A metodologia envolveu a confecção dos bonecos com materiais recicláveis, a construção coletiva dos personagens, a elaboração dos roteiros e a realização de apresentações para a comunidade escolar. Fundamentado nos referenciais de Ana Mae Barbosa, Viola Spolin, Hermilo Borba Filho e Luís da Câmara Cascudo, o trabalho evidencia o potencial da Arte/Educação como instrumento de formação estética, cultural e humana, favorecendo processos de criação artística, valorização da cultura popular e fortalecimento da autonomia dos estudantes. Os resultados demonstram avanços significativos na criatividade, na expressão oral, no trabalho coletivo, na autoestima e no sentimento de pertencimento dos participantes, revelando o mamulengo como importante ferramenta de formação cultural e cidadã.

Palavras-chave: mamulengo; Arte/Educação; cultura popular; protagonismo estudantil; teatro de bonecos.

INTRODUÇÃO

A escola contemporânea enfrenta o desafio de promover experiências educativas capazes de dialogar com a realidade dos estudantes, valorizando suas vivências e ampliando suas possibilidades de expressão. Nesse contexto, a Arte assume papel fundamental ao possibilitar processos criativos que fortalecem a identidade, a autonomia e o protagonismo dos sujeitos.

Entre as manifestações da cultura popular brasileira, o mamulengo destaca-se como uma forma tradicional de teatro de bonecos marcada pela oralidade, improvisação, humor e crítica social. Reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o mamulengo constitui-se como importante expressão da cultura popular brasileira, capaz de transmitir saberes, memórias e valores coletivos.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Segundo Cascudo (2012), as manifestações populares representam formas legítimas de preservação da memória coletiva, sendo continuamente recriadas pelas comunidades que as praticam. Dessa forma, inserir o mamulengo no ambiente escolar significa oportunizar aos estudantes o contato com um patrimônio cultural vivo, possibilitando sua ressignificação pelas novas gerações.

No campo da Arte/Educação, Ana Mae Barbosa (2010) compreende a Arte como forma de conhecimento, expressão e leitura crítica da realidade. Em suas produções mais recentes, a autora reafirma a Abordagem Triangular como uma proposta que articula os processos de Ler, Fazer e Contextualizar a Arte de maneira integrada e não hierárquica. A leitura das imagens, das manifestações culturais e do mundo constitui dimensão essencial da formação estética dos estudantes, articulando criação artística e compreensão dos contextos históricos, sociais e culturais da produção artística (BARBOSA, 2010; RIZZI; SILVA, 2017).

Foi a partir dessa compreensão que surgiu o projeto Machadolengo, desenvolvido com estudantes do 5º ano da EMEB José Machado Neto, escola localizada em um território periférico do município de Araçatuba. O trabalho buscou utilizar o teatro de mamulengos como ferramenta de expressão, criatividade e valorização cultural, proporcionando aos estudantes a experiência completa de criação artística, desde a construção dos bonecos até a apresentação pública dos espetáculos.

Além de favorecer o desenvolvimento artístico, o projeto procurou fortalecer a autoestima e o protagonismo dos estudantes, demonstrando que a escola pode constituir-se como espaço de produção cultural, valorização dos saberes populares e construção de novas perspectivas para crianças que vivem em contextos de vulnerabilidade social.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência pedagógica do projeto Machadolengo, analisando suas contribuições para a formação artística, cultural e humana dos estudantes a partir dos pressupostos da Arte/Educação e da valorização da cultura popular brasileira.

Realização:



CEUNSP
Centro Universitário
N. Sra. do Patrocínio

opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento" dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

DESENVOLVIMENTO

A cultura popular constitui um importante espaço de construção identitária, fortalecimento dos vínculos comunitários e preservação da memória coletiva. Longe de representar apenas tradições do passado, ela permanece viva por meio das práticas sociais que continuamente a recriam, atribuindo novos significados às manifestações culturais. Nesse sentido, a escola assume papel relevante ao promover o encontro entre os estudantes e os saberes populares, favorecendo o reconhecimento da cultura como elemento constitutivo da identidade individual e coletiva.

Entre essas manifestações, o mamulengo destaca-se como uma linguagem artística que reúne teatro, literatura oral, música, humor e crítica social. Conforme destaca Hermilo Borba Filho (1982), o teatro de mamulengos constitui uma das mais autênticas expressões da cultura popular brasileira, revelando modos de vida, valores, conflitos e formas de compreender o mundo presentes nas comunidades que mantêm viva essa tradição.

Ao ser inserido no ambiente escolar, o mamulengo deixa de ser apenas objeto de apreciação cultural para transformar-se em instrumento de criação artística, investigação cultural e produção de conhecimento. Os estudantes deixam de ocupar apenas o lugar de espectadores para assumirem o papel de autores, construtores de narrativas e produtores de cultura.

Sob a perspectiva da Arte/Educação, Ana Mae Barbosa compreende a Abordagem Triangular como uma proposta que articula os processos de Ler, Fazer e Contextualizar a Arte de maneira integrada e não hierárquica. A leitura não se restringe às imagens, mas envolve também a leitura das manifestações culturais, dos diferentes contextos sociais e do próprio mundo. O fazer corresponde aos processos de criação artística, enquanto a contextualização possibilita compreender as produções culturais em seus aspectos históricos, sociais e simbólicos (BARBOSA, 2010; RIZZI; SILVA, 2017).

Nessa perspectiva, o projeto Machadolengo dialogou diretamente com a Abordagem Triangular. Inicialmente, os estudantes realizaram a leitura do universo do mamulengo por meio da observação de apresentações, vídeos, imagens, narrativas e rodas de conversa sobre a cultura

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

popular brasileira. Paralelamente, contextualizaram essa manifestação artística ao conhecerem sua história, sua importância para o patrimônio cultural brasileiro e sua permanência como expressão viva das tradições populares. Por fim, desenvolveram o fazer artístico mediante a criação dos personagens, a confecção dos bonecos, a escrita coletiva dos roteiros, os ensaios e as apresentações teatrais.

Essa organização metodológica permitiu que os estudantes compreendessem o mamulengo não apenas como uma técnica teatral, mas como uma linguagem artística capaz de expressar identidades, narrar histórias e representar experiências sociais. Ao criarem seus próprios personagens, passaram a estabelecer relações entre a tradição cultural e suas vivências cotidianas, atribuindo novos significados ao patrimônio cultural brasileiro.

A experiência também dialoga com os princípios dos jogos teatrais desenvolvidos por Viola Spolin. Para a autora, a aprendizagem artística ocorre por meio da experimentação, da espontaneidade e da participação ativa dos sujeitos nos processos criativos. O jogo teatral favorece o desenvolvimento da imaginação, da comunicação, da criatividade e da capacidade de resolver problemas de forma coletiva (SPOLIN, 2015).

Inspirados nesses princípios, os estudantes participaram de atividades de improvisação, criação de personagens e experimentação cênica, construindo coletivamente situações dramáticas que valorizavam suas experiências pessoais e culturais. A improvisação tornou-se elemento fundamental para o desenvolvimento da oralidade, da expressão corporal e da confiança necessária à apresentação pública dos espetáculos.

Ao longo desse percurso, o teatro de bonecos constituiu-se como espaço de diálogo entre tradição e contemporaneidade. Os personagens criados refletiam aspectos do cotidiano dos estudantes, seus sonhos, desafios, referências familiares e percepções sobre a comunidade em que vivem. Dessa maneira, o mamulengo deixou de representar apenas uma tradição cultural para tornar-se instrumento de expressão, pertencimento e produção de sentidos.

Conforme afirma Cascudo (2012), as manifestações da cultura popular permanecem vivas porque são continuamente recriadas pelas comunidades que delas participam. Essa perspectiva evidencia que preservar a cultura não significa reproduzi-la de forma estática, mas permitir que

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

novas gerações estabeleçam relações criativas com os saberes tradicionais. No projeto Machadolengo, esse movimento tornou-se evidente à medida que os estudantes se apropriaram da linguagem do mamulengo para criar histórias próprias, atribuindo novos significados a uma manifestação reconhecida como patrimônio cultural brasileiro.

Os processos vivenciados ao longo do projeto demonstram que a inserção da cultura popular na escola amplia as possibilidades da Arte/Educação, fortalecendo a criatividade, a autoria, a valorização da identidade cultural e o protagonismo estudantil. Ao reconhecerem-se como produtores de cultura, os estudantes ampliaram sua participação nos processos educativos e compreenderam que a arte pode constituir um importante instrumento de expressão, diálogo e transformação social.

METODOLOGIA

O projeto Machadolengo foi desenvolvido com estudantes do 5º ano da EMEB José Machado Neto, localizada no bairro São José, região periférica do município de Araçatuba/SP, durante as aulas regulares de Arte. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado na observação participante e na análise dos processos educativos e artísticos vivenciados pelos estudantes ao longo do desenvolvimento do projeto.

A proposta metodológica foi organizada a partir dos princípios da Abordagem Triangular da Arte/Educação, formulada por Ana Mae Barbosa, articulando os processos de Ler, Fazer e Contextualizar a Arte de maneira integrada e permanente. Conforme destacam Barbosa (2010) e Rizzi e Silva (2017), esses eixos não constituem etapas sequenciais, mas dimensões que se inter-relacionam continuamente durante a experiência artística, favorecendo a construção do conhecimento por meio da leitura crítica, da criação e da compreensão dos contextos culturais.

O trabalho teve início com atividades voltadas ao eixo Ler, possibilitando aos estudantes o contato com o universo do teatro de mamulengos por meio da observação de imagens, vídeos, apresentações, narrativas orais e rodas de conversa. Também foram realizadas leituras de histórias e discussões sobre as manifestações da cultura popular brasileira, estimulando a percepção estética e a compreensão do mamulengo como patrimônio cultural. Nesse momento,

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

buscou-se desenvolver a leitura não apenas das produções artísticas, mas também das experiências culturais presentes no cotidiano dos próprios estudantes.

Paralelamente, foi desenvolvido o eixo "Contextualizar", promovendo estudos sobre a origem do mamulengo, sua importância histórica, seus personagens tradicionais e sua permanência como manifestação da cultura popular brasileira. As discussões envolveram ainda reflexões sobre identidade cultural, memória coletiva, patrimônio imaterial e a relevância da preservação das tradições populares. Os estudantes foram incentivados a relacionar esses conhecimentos com a realidade da comunidade onde vivem, reconhecendo que a cultura também se produz no território em que estão inseridos.

Na sequência, iniciou-se o eixo "Fazer", momento em que os estudantes assumiram papel ativo na criação artística. Inicialmente, cada participante idealizou seu personagem, definindo características físicas, personalidade, história e formas de atuação. Em seguida, confeccionou seu mamulengo utilizando materiais recicláveis e sucatas, como garrafas PET, caixas de papelão, jornais, tecidos, tampinhas e embalagens diversas. A utilização desses materiais estimulou a criatividade, a consciência ambiental e a experimentação de diferentes possibilidades construtivas.

Concluída a produção dos bonecos, iniciou-se a elaboração coletiva dos roteiros teatrais. Com mediação da arte-educadora, os estudantes construíram narrativas inspiradas em situações do cotidiano, nas experiências vividas na escola, em histórias imaginárias e em elementos presentes na comunidade. O processo valorizou o diálogo, a escuta, a cooperação e a autoria coletiva, permitindo que todos participassem efetivamente da construção das apresentações.

Os ensaios foram desenvolvidos por meio de práticas inspiradas nos jogos teatrais de Viola Spolin, privilegiando a improvisação, a experimentação e a resolução coletiva de problemas cênicos. As atividades favoreceram o desenvolvimento da oralidade, da expressão corporal, da criatividade, da manipulação dos bonecos e da interação entre os participantes, respeitando os diferentes tempos e formas de aprendizagem dos estudantes.

Ao longo de todas as etapas, leitura, contextualização e criação artística permaneceram articuladas, possibilitando que os estudantes compreendessem o mamulengo simultaneamente

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

como linguagem teatral, manifestação da cultura popular e meio de expressão de suas próprias vivências. Essa integração entre os eixos da Abordagem Triangular favoreceu a construção de conhecimentos estéticos, históricos, culturais e sociais, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Como culminância, os estudantes realizaram apresentações de mamulengos para a comunidade escolar, compartilhando os espetáculos produzidos coletivamente. As apresentações constituíram momentos de valorização da produção artística dos participantes, fortalecendo a autoestima, o protagonismo estudantil e o reconhecimento da escola como espaço de criação, difusão cultural e formação cidadã.

O acompanhamento das atividades ocorreu por meio da observação participante, de registros fotográficos, das produções dos estudantes e de relatos construídos ao longo do processo. A análise desses registros permitiu identificar avanços relacionados à criatividade, à expressão oral, ao trabalho colaborativo, ao fortalecimento da identidade cultural e ao sentimento de pertencimento dos participantes, evidenciando o potencial da Arte/Educação como instrumento de valorização da cultura popular e de formação integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados demonstram que o projeto Machadolengo ultrapassou os objetivos artísticos inicialmente propostos, constituindo-se como uma significativa experiência de formação humana, cultural e social. Ao longo do desenvolvimento das atividades, os estudantes participaram ativamente de todas as etapas do processo criativo, assumindo o papel de autores de personagens, narrativas e apresentações, o que fortaleceu seu protagonismo e ampliou sua participação no ambiente escolar.

A construção dos mamulengos possibilitou aos estudantes compreenderem o potencial criativo presente em materiais simples e recicláveis, desenvolvendo sensibilidade estética, consciência ambiental e autonomia artística. A utilização de sucatas não representou apenas uma alternativa para a produção dos bonecos, mas também um exercício de ressignificação de materiais, estimulando a imaginação e a experimentação de diferentes soluções plásticas.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

O processo de elaboração dos personagens favoreceu a expressão da identidade individual, permitindo que os estudantes compartilhassem suas histórias, percepções e formas de compreender o mundo. Muitos personagens foram inspirados em familiares, moradores da comunidade, situações vividas na escola e elementos do cotidiano, estabelecendo uma aproximação entre o patrimônio cultural representado pelo mamulengo e as experiências dos próprios participantes.

A construção coletiva dos roteiros fortaleceu habilidades relacionadas à oralidade, à escrita criativa, à negociação de ideias e ao trabalho colaborativo. Os estudantes passaram a perceber-se como autores e produtores de cultura, compreendendo que a criação artística também constitui uma forma de produzir conhecimento e de interpretar a realidade.

As práticas de improvisação inspiradas nos jogos teatrais de Viola Spolin contribuíram para ampliar a espontaneidade, a comunicação e a confiança dos estudantes durante as apresentações. Ao experimentar diferentes possibilidades de expressão, os participantes desenvolveram maior segurança para falar em público, resolver situações inesperadas durante as encenações e atuar coletivamente, respeitando as contribuições dos colegas.

Outro aspecto relevante refere-se ao fortalecimento da autoestima. Muitos estudantes demonstraram maior confiança para expor ideias, assumir responsabilidades e participar das atividades escolares. O teatro de bonecos revelou-se uma importante ferramenta para a superação da timidez, ampliando as possibilidades de comunicação e de participação nas práticas educativas.

Os resultados também evidenciam a contribuição da Arte/Educação para a valorização da cultura popular no contexto escolar. Ao conhecerem a história do mamulengo, compreenderem sua relevância como patrimônio cultural brasileiro e recriarem essa linguagem artística a partir de suas próprias vivências, os estudantes passaram a reconhecer a cultura como elemento constitutivo de suas identidades e como patrimônio que pode ser preservado e continuamente recriado pelas novas gerações.

Sob essa perspectiva, a experiência confirma os pressupostos da Abordagem Triangular ao integrar os processos de Ler, Fazer e Contextualizar a Arte em um percurso pedagógico no

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

qual leitura, criação e contextualização ocorreram de forma articulada. A leitura das manifestações culturais, a contextualização histórica do mamulengo e o fazer artístico concretizado na produção dos bonecos e das apresentações possibilitaram uma aprendizagem significativa, na qual os estudantes atuaram como sujeitos da produção cultural.

Em uma escola situada em um território periférico, o Machadolengo tornou-se também um espaço de esperança e de reconhecimento das potencialidades das crianças. Ao perceberem-se capazes de criar, inventar, narrar e apresentar suas próprias histórias, os estudantes ampliaram sua participação na vida escolar e fortaleceram o sentimento de pertencimento à comunidade, compreendendo a arte como linguagem de expressão, diálogo e transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Machadolengo evidencia o potencial da Arte/Educação, compreendida a partir da Abordagem Triangular proposta por Ana Mae Barbosa, ao integrar os processos de Ler, Fazer e Contextualizar a Arte em uma experiência pedagógica fundamentada na cultura popular brasileira. A articulação entre leitura das manifestações culturais, contextualização histórica e criação artística favoreceu aprendizagens significativas e contribuiu para a formação estética, cultural e humana dos estudantes.

Ao participarem de todas as etapas do processo criativo — desde a investigação sobre o mamulengo até a construção dos bonecos, elaboração dos roteiros e apresentações teatrais — os estudantes assumiram papel ativo na produção artística, desenvolvendo autonomia, criatividade, responsabilidade, cooperação e protagonismo. A experiência reafirma que a escola pode constituir-se como espaço de produção cultural, valorização dos saberes populares e fortalecimento das identidades locais.

O projeto demonstra ainda que o mamulengo, além de patrimônio cultural brasileiro, constitui uma potente ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da expressão artística, da oralidade, da imaginação e da leitura crítica da realidade. Ao aproximar tradição e contemporaneidade, possibilitou que os estudantes estabelecessem relações entre suas

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

vivências, a cultura popular e a produção artística, reconhecendo-se como sujeitos capazes de criar, interpretar e transformar o mundo ao seu redor.

Em um contexto marcado por desafios sociais e econômicos, especialmente em territórios periféricos, experiências como o Machadolengo reafirmam a importância da Arte/Educação como instrumento de democratização do acesso à cultura e de fortalecimento do protagonismo infantil. Mais do que construir bonecos, os estudantes construíram narrativas, fortaleceram vínculos, ampliaram repertórios culturais e descobriram novas formas de expressão, consolidando a escola como espaço de pertencimento, criação e cidadania.

Conclui-se, portanto, que a inserção da cultura popular nas práticas educativas amplia as possibilidades de formação integral dos estudantes e contribui para a preservação e recriação do patrimônio cultural brasileiro. Ao reconhecer as crianças como autoras de processos artísticos e culturais, o projeto evidencia que a Arte/Educação pode constituir-se como uma prática transformadora, capaz de promover o diálogo entre tradição, identidade, criatividade e participação social.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte/Educação: leitura no subsolo*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

BORBA FILHO, Hermilo. *Fisionomia e espírito do mamulengo*. Rio de Janeiro: INACEN, 1982.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Global, 2012.

IPHAN. *Teatro de Bonecos Popular do Nordeste: Mamulengo, Babau, João Redondo e Cassimiro Coco*. Brasília: IPHAN, 2015.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima; SILVA, Mauricio da. Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais: uma teoria complexa em permanente construção para uma constante resposta ao contemporâneo. *Revista GEARTE*, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 190-209, 2017.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.: Perspectiva, 2015.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

